



UMA INICIATIVA EAPN PORTUGAL

OBSERVATORIO
NACIONAL
luta contra a pobreza

EM FOCO

Dos 15 aos 24: Pobreza e exclusão social nos jovens em Portugal

#7 | janeiro de 2020

Olhando para os dados da pobreza e exclusão social disponibilizados pelo INE e pelo Eurostat encontramos um maior risco de pobreza na infância e uma menor vulnerabilidade na população dos 18 aos 64 anos. No entanto, quando desagregamos os dados por grupos etários menores nuances importantes nesses dois grupos. O maior risco de pobreza ou exclusão social encontra-se na população entre os 12 e os 24 anos, nomeadamente nos jovens entre os 15 e os 19 anos, grupo etário em que o risco de pobreza ou exclusão social ultrapassa os 30%. Em 2018, 384 mil crianças e jovens dos 12 aos 24 anos estavam em risco de pobreza ou exclusão social, sendo que 78% tinha mais de 14 anos. O *Em Foco* #7 analisa os dados do ICOR / EU-SILC para os jovens dos 15 aos 24 anos e, desta forma, procura contribuir para uma maior visibilidade da vulnerabilidade vivenciada por esta população.

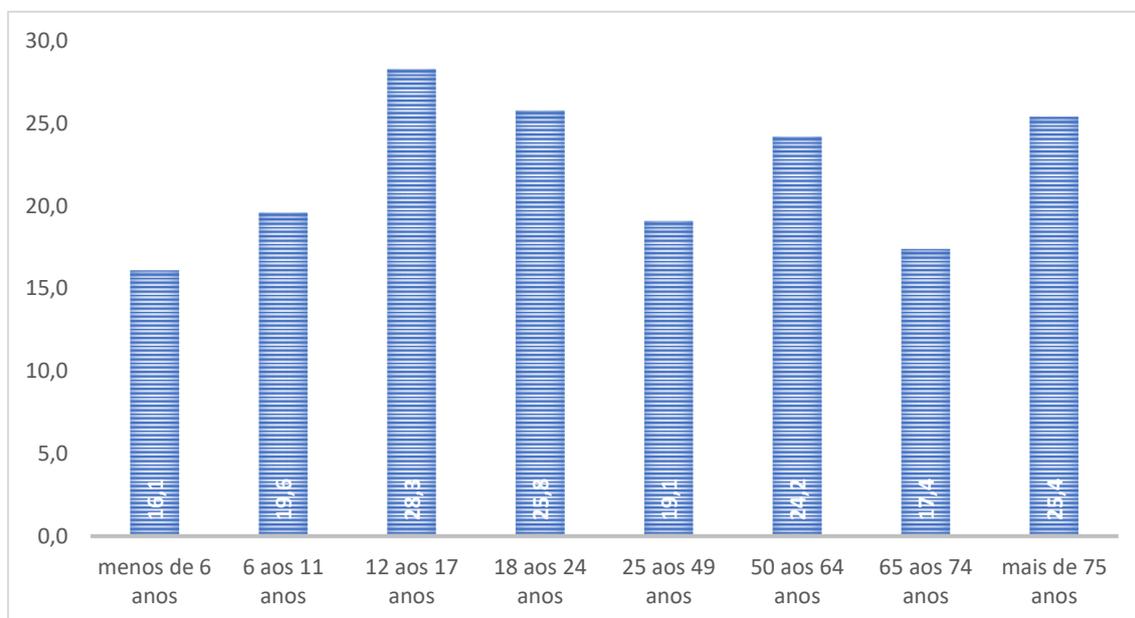
DOS 15 AOS 24: POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL NOS JOVENS EM PORTUGAL

Residem em Portugal cerca de 2,22 milhões de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social. Olhando para os dados do ICOR / EU-SILC 2018¹, disponibilizados pelo INE e pelo Eurostat, encontramos um maior risco de pobreza ou exclusão social na infância e uma menor vulnerabilidade na população entre os 18 e os 64 anos. No entanto, ao desagregar os dados por grupos etários menores confrontamo-nos com uma disparidade no risco de pobreza ou exclusão social quer junto da população infantil, quer junto da população adulta com menos de 65 anos. Dentro do grupo etário das crianças encontramos simultaneamente o grupo que apresenta o menor risco de pobreza ou exclusão social - as crianças com menos de 6 anos (16.1%) – e o que apresenta a maior vulnerabilidade - crianças dos 12 aos 17 anos (28.3%). Por sua vez, no grupo etário dos adultos até aos 65 anos, apenas a população dos 25 aos 49 anos apresenta um risco de pobreza ou exclusão social inferior à média nacional, enquanto os jovens dos 18 aos 24 anos apresentam a segunda maior taxa. De facto, em Portugal, o risco de pobreza ou exclusão social afeta em particular três grupos etários: as crianças e jovens dos 12 aos 24 anos, os idosos com mais de 74 anos e os adultos dos 50 aos 64 anos. Para cada um destes grupos, encontraremos causas e características distintas do processo de pobreza ou exclusão social. Neste documento iremos centrar a nossa análise na população dos 15 aos 24 anos, com particular enfoque na

¹ Apesar de já terem sido publicados os dados provisórios do ICOR / EU-SILC 2019 estes são ainda escassos e a desagregação disponibilizada não permite a análise do grupo etário entre os 15 e os 24 anos. Como tal, os dados considerados neste *Em Foco* reportam sobretudo ao ICOR/EU-SILC 2018. Note-se, no entanto, que os dados provisórios apontam para uma taxa de risco pobreza ou exclusão social semelhante à de 2018 e uma redução da taxa de risco de pobreza em apenas 0.1 ponto percentual (pp). Quando aos resultados por grupo etário, os dados provisórios apontam para um aumento do risco de pobreza ou exclusão social no grupo etário das crianças até aos 17 anos (mais 0,4 pp) e nos adultos até aos 64 anos (mais 0.3 pp). Considerando apenas o risco de pobreza monetária, esta reduziu-se na população mais jovem (menos 0,5 pp), mas aumentou na população adulta até aos 64 anos (mais 0,2 pp)

população dos 15 aos 19 anos cuja vulnerabilidade à pobreza ou exclusão social abrange mais de 30% desta população.

Gráfico 1: Taxa de risco de pobreza ou exclusão social por grupos etários (%), em Portugal (2018)



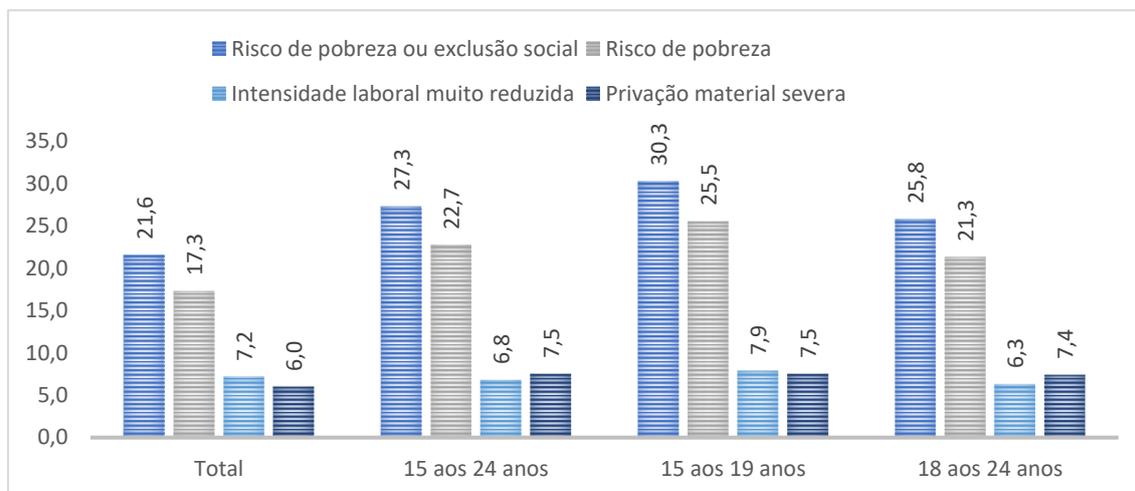
Fonte: Eurostat, EU-SILC (ilc_peps01)

A vulnerabilidade à pobreza e à exclusão social nos jovens dos 15 aos 24 anos

Com base nas diferentes combinações de grupos etários disponibilizadas pelo Eurostat, os jovens dos 15 aos 24 anos constituem um dos grupos com maior vulnerabilidade à pobreza ou exclusão social. Importa, no entanto, perceber se esta maior vulnerabilidade ocorre em todos os indicadores que compõem o risco de pobreza ou exclusão social ou se é particularmente influenciada por uma dimensão.

De facto, como o Gráfico 2 demonstra, esta população apresenta uma vulnerabilidade superior ao total nacional em todos os indicadores, com exceção da intensidade laboral muito reduzida. Neste caso, apesar de existir uma importante proporção da população dos 15 aos 19 anos a residir em agregados laborais com intensidade laboral muito reduzida - sendo apenas inferior à da população dos 55 aos 59 anos (16.7%) -, a população dos 18 aos 24 anos apresenta uma taxa mais baixa com impacto nos resultados globais para a faixa etária dos 15 aos 24 anos.

Gráfico 2: Indicadores de pobreza ou exclusão social dos 15 aos 24 anos (%) em Portugal, 2018



Fonte: Eurostat, EU-SILC (ilc_peps01), (ilc_li02), (ilc_lvhl11), (ilc_mddd11)

Dos 301 mil jovens dos 15 aos 24 anos em risco de pobreza ou exclusão social, 83% estavam em risco de pobreza monetária. No total, em 2018, existiam 250 mil jovens em risco de pobreza, sendo que 35,6% destes jovens possuíam um rendimento inferior à 40% da mediana, ou seja, um rendimento inferior a 237,91€ mensais. Mais da metade dos jovens em risco de pobreza monetária encontrava-se na faixa etária dos 15 aos 19 anos (58%), e correspondiam a 62% quando focalizamos especificamente na população em risco de pobreza com rendimentos mais baixos (limiar de 40% da mediana). De facto, tendo em conta as diferentes composições etárias disponibilizadas, é no grupo etário mais novo, dos 15 aos 19 anos, que encontramos maior risco de pobreza (25,5%) e maior proporção de pessoas com rendimento inferior a 40% da mediana (9,7%). Ora, se estamos perante um grupo etário onde sobressai a precaridade económica, não é, portanto, de estranhar que este seja igualmente o grupo etário com maior taxa de privação material severa. Cerca de 42 mil jovens dos 15 aos 19 anos não podem aceder a pelo menos quatro de uma lista de nove itens considerados importantes para um bem-estar material.²

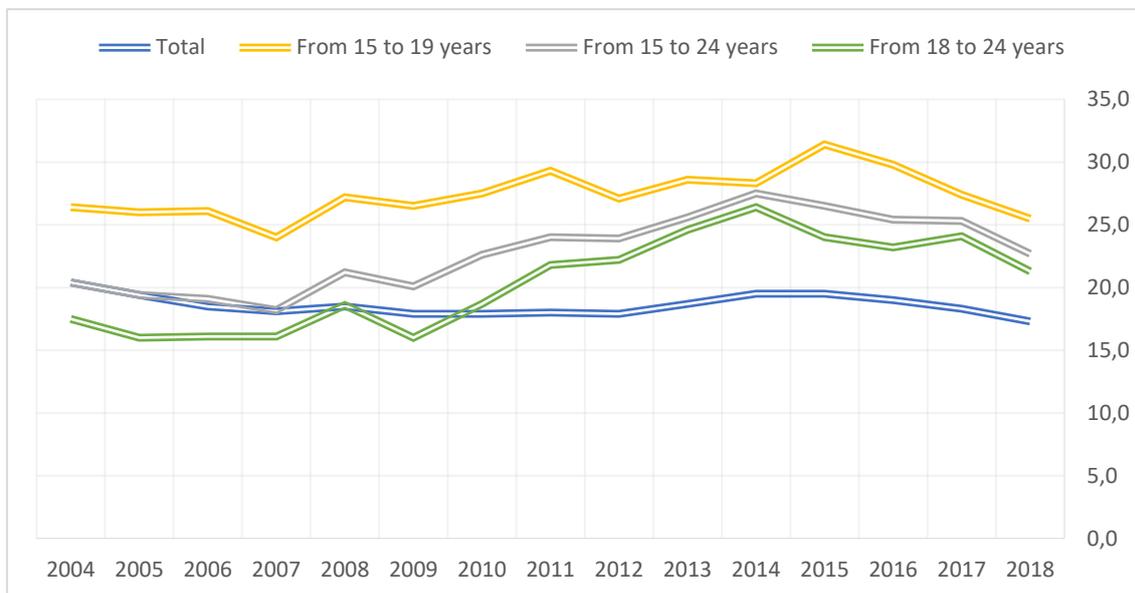
² Os itens consensualizados no indicador de privação material severa são “a) capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada e próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) capacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; f) capacidade para ter máquina de lavar roupa; g) capacidade para ter televisão a cores; h) capacidade para ter telefone fixo ou telemóvel; i) capacidade para ter automóvel (ligeiro de passageiros ou misto).” (INE, metainformação)

No global sobressai uma população dos 12 aos 24 anos com taxas de risco de pobreza monetária que varia entre 21.3% e 25.5% consoante a composição etária destes grupos. Dentro dessa faixa etária, os jovens dos 18 aos 24 anos apresentam um risco de pobreza mais baixo (21.3%), mas mantem-se superior ao total nacional em 4 pontos percentuais (p.p.). Em termos de privação material, encontramos nos jovens os dois grupos etários com maiores taxas. No grupo etário dos 15 aos 29 anos, a privação material é sempre superior a 7% nas diferentes combinações etárias apresentadas, atingindo 8.1% para população dos 16 aos 19 anos.

Temos, portanto, uma população jovem dos 15 aos 19 anos fortemente vulnerável, que acumula simultaneamente a maior risco de pobreza ou exclusão social, maior risco de pobreza monetária (inclusive quando utilizado o limiar de pobreza mais baixo, de 40% da mediana), maior privação material severa e como o segundo grupo etário com maior taxa de intensidade laboral muito reduzida. A seguir temos uma população dos 18 aos 24 anos que, não estando tão vulnerável quanto o grupo anterior, apresenta igualmente taxas elevadas e com um importante diferencial face ao total nacional nestes diferentes indicadores, com exceção da intensidade laboral muito reduzida.

Num contexto favorável de aumento de rendimentos e redução do desemprego, a pobreza ou exclusão social reduziu-se em todos os grupos etários nos últimos anos. O mesmo ocorreu junto dos jovens e nos diferentes indicadores que compõem o risco de pobreza ou exclusão social. No entanto, se na privação material e na intensidade laboral muito reduzida encontramos uma forte semelhança na evolução dos dados, entre 2004 e 2018, nos jovens dos 15 aos 19 anos e nos jovens dos 18 aos 24 anos, o mesmo não se verifica no risco de pobreza monetária onde encontramos diferenças significativas nestas duas populações. Através do Gráfico 3 percebe-se que a forte vulnerabilidade dos mais novos antecede o período de crise sendo uma constante desde 2004, altura que são disponibilizados dados com este tipo de desagregação. Apesar de um aumento com a crise, a pobreza na população dos 15 aos 19 anos remete-nos para problemas estruturais na sociedade portuguesa onde se destacam os baixos salários que se apresentam muitas vezes como insuficientes em agregados com crianças dependentes, nomeadamente nos agregados com apenas um adulto ou os que possuem três ou mais crianças dependentes. Mais de 88% das pessoas que se encontram no primeiro quintil de rendimento estão em risco de pobreza ou exclusão social, mas este risco é de 97.8% nos agregados com dois adultos e três ou mais crianças dependentes e de 94% nos agregados com duas crianças dependentes. No segundo quintil de rendimentos, o risco de pobreza ou exclusão social é significativamente mais baixo (9.6%), contudo encontramos um risco de pobreza ou exclusão social de 13.3% nas famílias com um adulto com crianças dependentes.

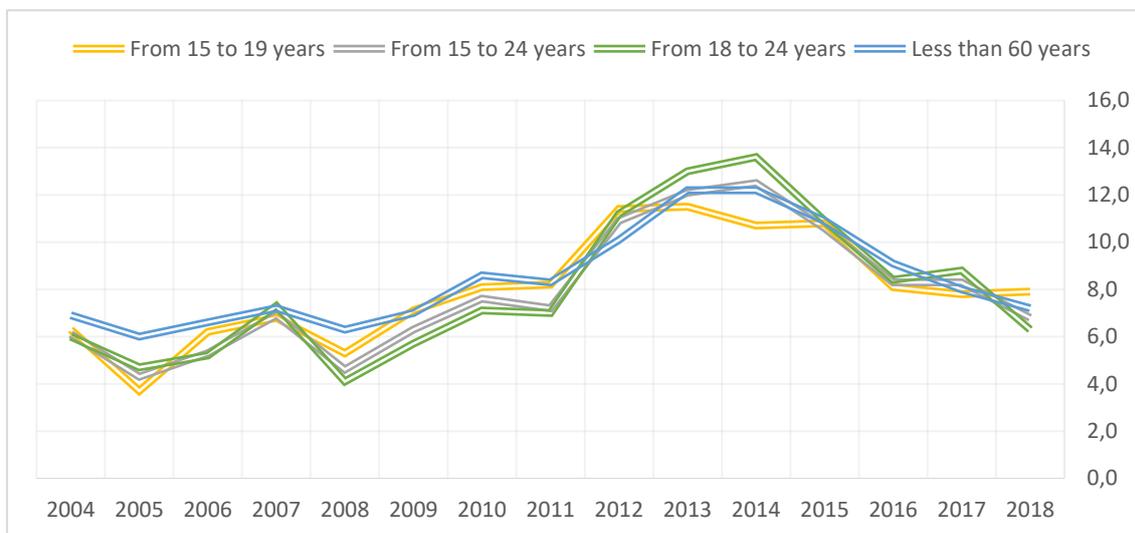
Gráfico 3: Taxa de risco de pobreza dos 15 aos 24 anos em Portugal (%)



Fonte: Eurostat, EU-SILC (ilc_li02)

Na população dos 18 aos 24 anos, o risco de pobreza encontrava-se abaixo (ou próximo) da média nacional até 2010. Entre 2009 e 2014 a precaridade económica nos jovens entre 18 e 24 anos aumentou 10.4 p.p. Sublinhe-se que ao longo desse período esta taxa apenas aumentou 1.6 p.p. para o total nacional. A evolução deste indicador, em conjunto com a evolução da intensidade laboral muito reduzida e da privação material severa apontam para uma elevada taxa de risco de pobreza ou exclusão social dos jovens adultos (18 aos 24 anos) influenciada em grande parte pela crise económica e financeira. Tal não significa que a pobreza ou exclusão social nesta população não fosse uma realidade preocupante no período pré-crise ou que não tenha também na sua base causas estruturais. Sublinhe-se que são considerados agregados com crianças dependentes os que integram jovens até aos 24 anos e sejam economicamente dependentes. Segundo os dados deste inquérito 91% dos jovens entre os 18 e os 24 anos residem com os pais. Por outro lado, desde 2007 que mais de ¼ destes jovens estão em risco de pobreza ou exclusão social, um valor que não pode ser considerado como pouco relevante. Mas é com a crise económica que a vulnerabilidade vivenciada por esta população distancia-se dos valores nacionais e passa a atingir, em 2013 e 2014, mais de 1/3 dos jovens entre os 18 e os 24 anos. Apesar da redução do risco de pobreza ou exclusão social nos últimos anos, esta mantém uma distância face ao total nacional muito superior ao existente até 2011. Enquanto em 2011, o risco de pobreza ou exclusão social dos jovens entre os 18 e os 24 anos estava 2.1 p.p. acima do total da população residente em Portugal, em 2018, apesar de contexto de redução dos vários indicadores da pobreza ou exclusão social e da redução das desigualdades de rendimento, esta diferença é de 4.2 p.p.

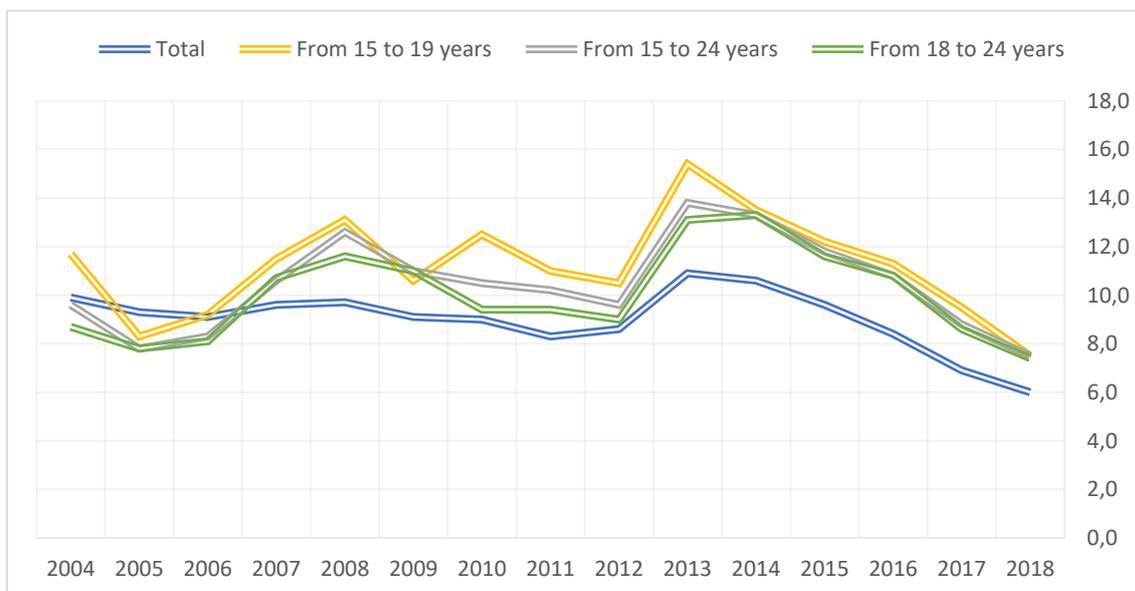
Gráfico 4: Intensidade laboral muito reduzida per capita dos 15 aos 24 anos em Portugal (%)



Fonte: Eurostat, EU-SILC (ilc_lvhl11)

No caso da população dos 15 aos 19 anos, a crise veio amplificar um problema estrutural existente. Ao elevado risco de pobreza monetária, esta população confronta-se com um forte aumento da intensidade laboral muito reduzida - que passa de 5.3% em 2008 para 11.5% em 2013 - e da privação material severa, ainda que de forma mais irregular. Com o pico da crise, em 2013, 15.4% dos jovens dos 15 aos 19 anos estavam em privação material severa.

Gráfico 5: Privação material severa dos 15 aos 24 anos em Portugal (%)



Fonte: Eurostat, EU-SILC (ilc_mddd11)

A elevada proporção de jovens em situação de pobreza ou exclusão social ajuda-nos a compreender a elevada percentagem de jovens dos 16 aos 24 anos que apresentam um baixo grau de satisfação com a sua situação financeira³. Com 30.9% dos seus jovens a sentirem-se pouco satisfeitos com a sua situação financeira, Portugal é o oitavo país da União Europeia com maior proporção jovens insatisfeitos com esta dimensão da sua vida.

O nível de escolaridade dos jovens em risco de pobreza ou exclusão social

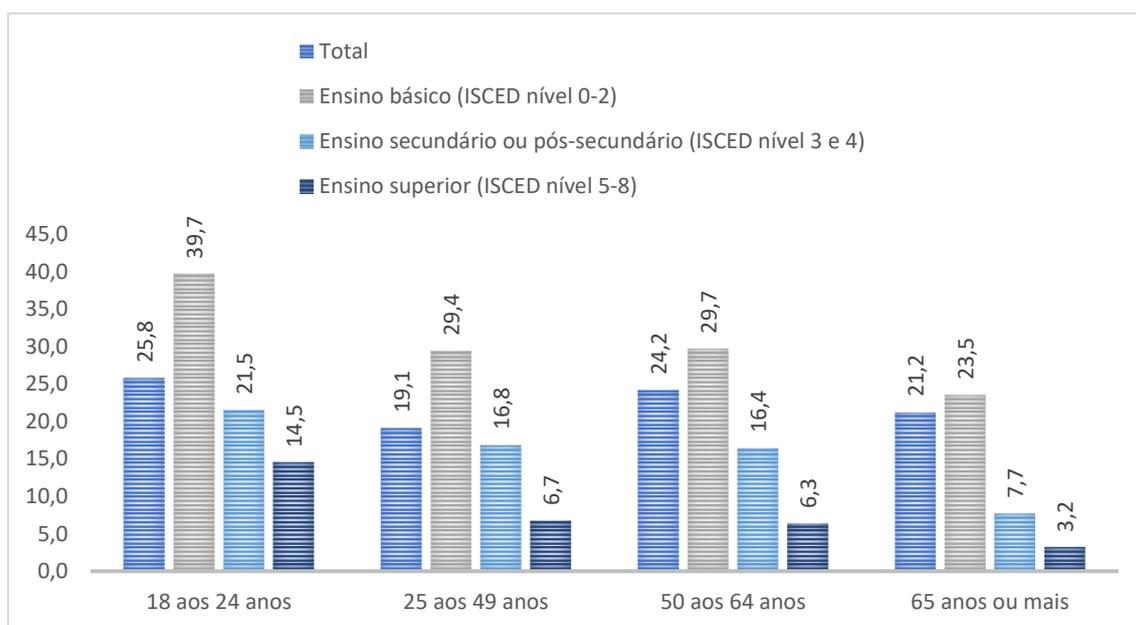
O risco de pobreza ou exclusão social é desagregado por nível de escolaridade apenas para a população adulta, ou seja, com 18 anos ou mais. No entanto, dada a importância da educação enquanto elevador social e um instrumento relevante para uma mobilidade social, importa analisar o impacto desta dimensão na população dos 18 aos 24 anos. E aqui percebemos uma clara desigualdade geracional na proteção à vulnerabilidade social e económica proporcionada pela educação. Apesar de quanto maior o nível de escolaridade, menor o risco de pobreza ou exclusão social, encontramos entre os jovens taxas muito mais elevadas face aos restantes grupos etários independentemente do nível de escolaridade. Com exceção da população que possui no máximo o ensino básico, verifica-se uma gradação no risco de pobreza ou exclusão social por grupo etário. Ou seja, quer na população com ensino secundário, quer na que possui ensino superior, a maior taxa de pobreza ou exclusão social encontra-se junto dos jovens dos 18 aos 24 anos, sendo seguido da população dos 25 aos 49 anos, da população dos 50 aos 64 anos e posteriormente da população com 65 anos ou mais. Assim, o risco de pobreza dos jovens até aos 24 anos com ensino superior é 4.5 vezes superior aos dos idosos com esse grau de escolaridade e 2.1 vezes superior ao da população dos 25 aos 49 anos, sendo neste grau de ensino que encontramos a maior disparidade das taxas entre os grupos etários.

Note-se ainda que 39.7% dos jovens até aos 24 anos que possui no máximo o ensino básico estão em risco de pobreza ou exclusão social. Apesar da vulnerabilidade que atinge este grupo estar a diminuir de forma consecutiva desde 2013, altura que atingia 51.3% desta população, permanece

³ Apesar desta elevada proporção de jovens insatisfeitos com a situação financeira, essa percentagem é ainda mais elevada nos restantes grupos etários sendo tanto maior a proporção de insatisfeito quanto maior o grupo etário. A única exceção é a faixa etária dos 50 aos 64 anos que apresenta uma proporção de pessoas insatisfeitas com a condição financeira superior à população dos 65 aos 74 anos. Esta menor proporção junto dos jovens poderá ser explicada por diferentes fatores tais como pela existência de uma elevada proporção de jovens que residem com os pais (92.2% entre os 16 e os 24 anos) e, consequentemente, possuem um menor compromisso financeiro com despesas fixas (créditos, rendas, etc), uma menor proporção de jovens nessa faixa etária com crianças (ou adultos) dependentes a seu cargo, assim como pela relação entre a situação vivenciada e as expectativas criadas para essa etapa da vida.

com valores muito superiores ao existente antes do período de crise. Em 2009, 32.5% dos jovens até aos 24 anos com o ensino básico estavam em risco de pobreza ou exclusão social, menos 7.2 p.p. do que em 2018. Este dado é ainda mais importante quando verificamos que Portugal ainda tem uma taxa de abandono precoce de educação e formação elevada. Em 2018, 11.8% dos jovens entre os 18 e os 24 anos tinha no máximo o ensino básico completo e não tinha recebido qualquer tipo de educação (formal ou informal) no período de três semanas anterior ao momento da recolha dos dados⁴. Este fenómeno é ainda mais expressivo no Algarve e na Região Autónoma dos Açores onde atinge 20% e 28.3% dos jovens respetivamente. Por outro lado, em 2011 (INE, Censos 2011), residiam em Portugal 4 418 jovens dos 20 aos 24 anos sem nenhum grau de ensino e 148, 7 mil com apenas o ensino básico concluído, correspondendo, respetivamente, a 0.8% e 25.5% dos jovens dessa faixa etária,⁵

Gráfico 6: Risco de pobreza ou exclusão social por nível de escolaridade e grupo etário em Portugal, em 2018 (%)



Fonte: Eurostat, EU-SILC (ilc_peps04)

Pobreza ou exclusão dos jovens e condição perante o trabalho

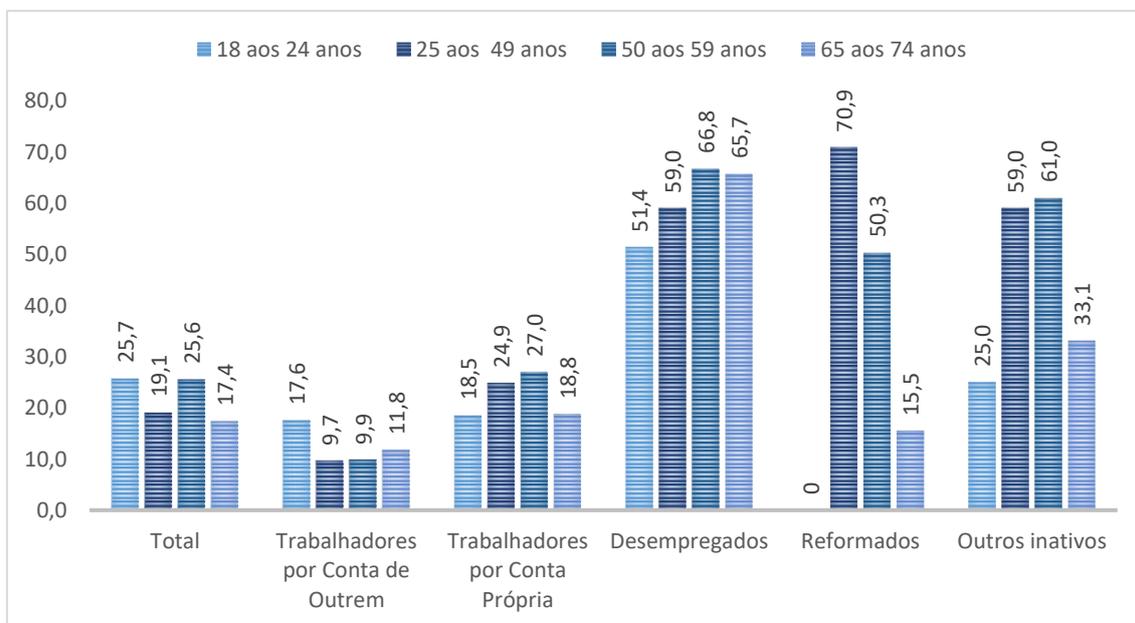
Tal como ocorre nos restantes grupos etários, a vulnerabilidade social ou económica é significativamente superior junto da população que não se encontra empregada. No caso dos

⁴ Note-se que existe uma redução gradual deste indicador. Em 2011, a taxa de abandono precoce de educação e formação era 23%, e abrangia 43.8% dos jovens no arquipélago dos Açores. (Fonte: INE, Inquérito ao emprego)

⁵ INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011

jovens entre os 18 e os 24 anos, encontramos um risco de pobreza ou exclusão social que abrange 51.4% dos jovens desempregados e 25% dos jovens que se encontram na categoria de “outros inativos”, o que inclui os jovens que se encontram a estudar. No entanto, tendo em conta que 91% dos jovens dessa faixa etária reside com os pais, não é de estranhar que o risco de pobreza ou exclusão social dos jovens desempregados ou outros inativos seja inferior ao dos restantes grupos etários. De facto, o risco de pobreza ou exclusão social abrange cerca de 69% dos desempregados e 61% dos outros inativos entre os 50 e os 59 anos, assim como 59% dos desempregados ou inativos entre os 25 aos 49 anos. No entanto, quando olhamos para a população empregada encontramos uma realidade distinta. Se 12.1% da população empregada (18 ou mais anos) está em risco de pobreza ou exclusão social, este valor sobe para 17.7% nos jovens até aos 24 anos, sendo o grupo etário com maior risco. Note-se ainda que apesar de uma tendência de redução da pobreza ou exclusão social na população empregada, este risco aumentou 2.2 p.p. na população entre os 18 e os 24 anos, voltando para níveis superiores ao de 2015. Na União Europeia, Portugal é o oitavo país com maior percentagem de trabalhadores jovens em risco de pobreza ou exclusão social e o 11º quando considerada a totalidade dos trabalhadores, o que vem reforçar a maior vulnerabilidade vivenciada pelos jovens trabalhadores no contexto nacional e europeu.

Gráfico 7: Risco de pobreza ou exclusão social por condição perante o trabalho e grupos etários (%) (18 ou mais anos), em Portugal, 2018



Fonte: Eurostat, EU-SILC (ilc_peps02)

Em 2018, residiam em Portugal 296 mil jovens dos 15 aos 24 anos inseridos no mercado de trabalho, o que, tendo em conta os dados das *Estimativas anuais da população residente do INE*, corresponde a 27% da população dessa faixa etária. Para melhor conhecer estes jovens, importa sublinhar que 13.4% tinha menos de 20 anos; 86% tinha nacionalidade portuguesa; mais de ¼ desses jovens possuía no máximo o ensino básico e 56.2% o ensino secundário; 23.4% trabalhava na indústria transformadora e 21% no comércio por grosso e a retalho ou na reparação de veículos automóveis e motociclos, sobretudo como pessoal dos serviços e vendedores (30%) e como operários, artífices e trabalhadores similares (14%)⁶. Em janeiro de 2018, 30% dos trabalhadores abrangidos pela Retribuição Mínima Mensal Garantida tinham menos de 25 anos, quando este grupo etário representava apenas 7% do total de trabalhadores.⁷ Segundo os dados do *Labour Force Survey*, 19% destes jovens encontram-se a trabalhar em *part-time* e 61% possui um contrato de trabalho temporário, proporções muito superiores aos restantes grupos etários. Note-se que o segundo grupo etário com maior proporção de trabalhadores em *part-time* é o dos trabalhadores mais velhos (55 aos 64 anos) onde a percentagem é de 11.5%. No caso dos trabalhos temporários a proporção de 61.1% dos jovens desce para 18.1% na população dos 25 aos 54 anos.

Temos assim, uma inserção laboral destes jovens baseada em baixos níveis de escolaridade, em trabalhos não qualificados, com maior precaridade laboral, o que remete consequentemente para baixas remunerações. No entanto, uma inserção laboral precoce e com baixas qualificações deve ser analisada à luz da vulnerabilidade social e económica destes grupos. Tal como sublinhamos anteriormente, é nos jovens dos 15 aos 19 anos que encontramos a maior taxa de risco de pobreza com base num limiar de 40% da mediana. Com baixos rendimentos, parece persistir ainda hoje em Portugal jovens dos 15 aos 19 anos que se vêm compelidos a entrarem no mercado de trabalho para fugirem à pobreza. No entanto, a precaridade laboral, as baixas remunerações e as baixas qualificações que caracterizam a inserção laboral destes jovens apontam para uma menor perspetiva de mobilidade social ascendente, um maior risco de pobreza ou exclusão social ao longo da vida e uma maior vulnerabilidade em períodos de crise económica e social.

Ao nível do desemprego, existia em Portugal 75.5 mil jovens até aos 24 anos em situação de desemprego, correspondendo a uma taxa de desemprego de 20.3%. Cerca de 19.5 mil desempregados tinham menos de 20 anos. A taxa de desemprego nos jovens até aos 24 anos era maior junto dos que possuíam baixo nível de escolaridade, atingindo 24.4% dos jovens com o ensino básico e 35.8% dos jovens com menos de 20 anos com esse grau de ensino⁸. De facto, a

⁶ Eurostat, Labour Force Survey

⁷ GEP/MTSS, 2018:74

⁸ Eurostat, Labour Force Survey

taxa de desemprego dos jovens com menos de 20 anos é quase 33%, aspeto que é agravado pelos baixos níveis de escolaridade desta população. Note-se que, em 2018, 21 mil jovens até aos 19 anos não estavam inseridos no mercado de trabalho nem estavam em educação ou formação. Cerca de metade (50.9%) estava desempregada, ou seja, mantinha uma procura ativa de emprego (entre outros critérios), enquanto outra metade estava em situação de inatividade. No global, residiam em Portugal, em 2018; 91.1 mil jovens dos 15 aos 24 anos que não estavam a trabalhar, mas que também não estavam em educação ou formação, correspondendo a 8.4% dos jovens nessa faixa etária. Cerca de 42% destes jovens eram inativos.⁹

As causas da vulnerabilidade das crianças e jovens em Portugal não se distinguem das causas da pobreza em Portugal. Seja enquanto criança dependente ou jovem economicamente independente, a inserção laboral dos elementos do agregado familiar ou dos próprios (ou a sua ausência), os baixos salários, a precaridade laboral e o (não) acesso à uma proteção social sólida continuam como elos essenciais numa cadeia reprodutora da pobreza. Apesar de um aumento do nível de escolaridade entre os jovens, persiste ainda uma população até aos 24 anos com baixos níveis de escolaridade empurrados para uma inserção laboral precoce e, consequentemente, uma maior vulnerabilidade às situações de pobreza no presente e no futuro. Por outro lado, mesmo entre os mais escolarizados, verificamos uma taxa de risco de pobreza mais elevada nos jovens comparativamente aos restantes grupos etários. Se um maior nível de escolaridade continua a ter um efeito protetor face à pobreza ou exclusão social, este parece ser inferior nos grupos etários mais jovens. A gradação do risco de pobreza consoante o grupo etário leva-nos a questionar se uma maior democratização do ensino superior se faz acompanhar efetivamente de uma maior democratização no acesso a um mercado de trabalho qualificado e digno, nomeadamente em termos remuneratórios, de estabilidade laboral e de proteção social.

Referências

Eurostat (2019a). "At-risk-of-poverty rate before social transfers (pensions included in social transfers) by poverty threshold, age and sex - EU-SILC survey" . Eurostat, EU-SILC. Consultado a 20.11.2019 em http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc_li09&lang=en

Eurostat (2019b). "At-risk-of-poverty rate by poverty threshold, age and sex - EU-SILC surveys" . Eurostat, EU-SILC. Consultado a 20.11.2019 em https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc_li02&lang=en

⁹ INE, Inquérito ao emprego

- Eurostat (2019c). "People living in households with very low work intensity by age and sex (population aged 0 to 59 years)" . Eurostat, EU-SILC. Consultado a 20.11.2019 em https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc_lvhl11&lang=en
- Eurostat (2019d). "Severe material deprivation rate by age and sex" . Eurostat, EU-SILC. Consultado a 20.11.2019 em https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc_mddd11&lang=en
- Eurostat (2019e). "People at risk of poverty or social exclusion by educational attainment level (population aged 18 and over)" . Eurostat, EU-SILC. Consultado a 20.11.2019 em https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc_peps04&lang=en
- Eurostat (2019f). "People at risk of poverty or social exclusion by most frequent activity status (population aged 18 and over)" . Eurostat, EU-SILC. Consultado a 20.11.2019 em https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc_peps02&lang=en
- Eurostat (2019g). "Employment by sex, age and citizenship" . Eurostat, Labour Force Survey, Consultado a 20.11.2019 em https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=lfsa_egan&lang=en
- Eurostat (2019h). "Employment by sex, age and educational attainment level" . Eurostat, Labour Force Survey. Consultado a 20.11.2019 em https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=lfsa_egaed&lang=en
- Eurostat (2019i). "Employment by occupation and economic activity (from 2008 onwards, NACE Rev. 2)" . Eurostat, Labour Force Survey. Consultado a 20.11.2019 em https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=lfsa_eisn2&lang=en
- Eurostat (2019j). "Employment by sex, age and economic activity (from 2008 onwards, NACE Rev. 2)" . Eurostat, Labour Force Survey. Consultado a 20.11.2019 em https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=lfsa_egan2&lang=en
- Eurostat (2019k). "Employment by sex, age, professional status and full-time/part-time" . Eurostat, Labour Force Survey. Consultado a 20.11.2019 em https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=lfsa_eftpt&lang=en
- Eurostat (2019l). "Unemployment rates by sex, age and educational attainment level (%)" . Eurostat, Labour Force Survey. Consultado a 20.11.2019 em https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=lfsa_urgaed&lang=en
- GEP/MTSS (2018), Retribuição Mínima Mensal Garantida. Acompanhamento do Acordo sobre a Retribuição Mínima Mensal Garantida. 9º Relatório. Julho 2018. Consultado a 20.11.2019

em

http://www.gep.mtsss.gov.pt/documents/10182/75953/rmmg_9_relatorio.pdf/f59a6dfe-9321-40e0-878d-1a03ae1c4250

INE (2019). “Metainformação” . Consultado em 20.11.2019 em https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0006258

INE (2019a). “O risco de pobreza situou-se em 17,2% - 2019” . INE, Rendimento e Condições de Vida 2019 (Dados provisórios). Destaque à Comunicação Social de 26 de novembro de 2019. Consultado a 23.01.2020 em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=354099170&DESTAQUESmodo=2

INE (2019b), “População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Idade; Anual” . INE, Estimativas anuais da população residente. Consultado a 20.11.2019 em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=007307&contexto=bd&selTab=tab2

INE (2019 c), “Taxa de jovens com idade entre 15 e 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação (Série 2011 - %) por Grupo etário, Sexo e Condição perante o trabalho; Anual” . INE, Inquérito ao emprego. Consultado a 20.11.2019 em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0007474&contexto=bd&selTab=tab2